

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

VANESSA ALMEIDA RAMOS DOS REIS

**A BIBLIOTECA PÚBLICA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA: O
CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ANANINDEUA “PROFESSORA
THEREZINHA GUEIROS”**

BELÉM-PA

2018

VANESSA ALMEIDA RAMOS DOS REIS

**A BIBLIOTECA PÚBLICA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA: O
CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ANANINDEUA “PROFESSORA
THEREZINHA GUEIROS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Esp. Nara Silva.

BELÉM-PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Reis, Vanessa Ramos dos.

A biblioteca pública no processo de mediação da leitura: o caso da biblioteca pública de Ananindeua “Professora Therezinha Gueiros”./ Vanessa Almeida Ramos dos Reis; orientadora: Nara Santos. _ 2018.
44 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Biblioteca Pública. 2. Mediação da leitura. 3. Formação de Leitores. I. Santos, Nara, *orient.* II. Título.

CDD 24. ed.: 025.316

VANESSA ALMEIDA RAMOS DOS REIS

**A BIBLIOTECA PÚBLICA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA: O
CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ANANINDEUA “PROFESSORA
THEREZINHA GUEIROS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nara Silva (Orientadora)

Universidade Federal do Pará

Prof(a). Oderle Milhomen (Membro)

Universidade Federal Do Pará

Prof(a). Wiliams Pinheiro (Membro)

Universidade Federal Do Pará

Belém-PA

2018

Dedico à Deus, meu refúgio e fortaleza.
Aos meus pais, irmã, esposo e filha, por
me apoiarem e acreditarem em minha
capacidade, até quando nem eu acreditava
mais.

AGRADECIMENTOS

Cheguei ao fim dessa caminhada, a qual dediquei anos da minha vida, com muita satisfação e dedicação, não poderia deixar de agradecer àquelas pessoas que foram tão importantes e que estiveram sempre ao meu lado durante todo o decorrer da minha vida acadêmica, dando-me força, amor e carinho e que de alguma maneira contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui. É com imensa felicidade que eu agradeço e compartilho toda minha euforia.

Primeiramente, agradeço à Deus, meu refúgio e fortaleza, por assegurar que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem ao amanhecer; pela vida que me deu, por Ele ser minha companhia diária, pela sabedoria concedida durante esta caminhada de muito estudo e por ter me dado saúde e muita força para superar as muitas dificuldades que surgiram nesse trajeto.

Agradeço à minha mãe, aquela que é meu porto seguro, meu referencial de mulher, pessoa que abdicou da própria vida para me ajudar e apoiar, sempre disposta a tudo para me ver feliz! A ela eu agradeço por confiar que eu era capaz, por cuidar da minha filha para que eu pudesse assistir às aulas e ir às extensões, por me auxiliar financeiramente quando eu não tinha, deixo aqui minha eterna gratidão!

Agradeço ao meu pai, o meu herói amoroso e cuidadoso, ele também não mediu esforços para que este sonho fosse realizado, por me apoiar e pela confiança em mim depositada, pelo auxílio financeiro quando eu não tinha, enfim, foi essencial para que tudo pudesse acontecer!

Agradeço ao meu querido esposo Carlos Davi, que foi um dos grandes incentivadores da minha volta aos estudos, parceiro fiel de todas as horas, por sempre sonhar comigo e por aguentar o meu mau humor e estresse em todo processo de graduação.

Agradeço à minha única irmã, meu orgulho e espelho, que mesmo distante sempre me encorajou e acreditou em minha capacidade, por me ajudar com sua experiência acadêmica, por me aconselhar e sempre falar palavras de amor e sucesso!

Agradeço à minha filha Aymee Sofia, meu grande amor, que precisou suportar minha falta em diversas situações para que eu pudesse concluir esse trabalho.

Agradeço à minha querida orientadora Nara Santos pelo apoio, incentivo e dedicação ao longo da realização desta pesquisa.

Agradeço aos professores pelos quais passei no decorrer do curso, tiveram uma participação ímpar na minha formação. Agradeço pelo conhecimento transmitido, pelos questionamentos que fizeram surgir em mim, pelas respostas as minhas dúvidas, que foram muitas e pelas experiências compartilhadas.

Agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) por ter me proporcionado um ensino gratuito e de qualidade e por ter contribuído para que eu adquirisse muito mais conhecimento, o que irá contribuir para o exercício de minha profissão.

A vocês, o meu profundo e eterno agradecimento.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo... quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis!”

(José de Alencar).

RESUMO

Esta pesquisa está voltada à leitura e a sua prática na biblioteca pública, teve como propósito identificar as práticas e atividades de incentivo à leitura na biblioteca pública. Para fundamentarmos as teorias, o referencial teórico baseou-se em autores com estudos relacionados tema; a busca foi feita em livros e artigos publicados em bases de dados da área. Como parte prática, foi realizado um estudo de caso na Biblioteca Pública do Município de Ananindeua Professora Therezinha Gueiros, que teve como argumento a análise de questões referentes ao processo de estímulo à leitura e à formação de leitores na unidade. Ao visitar a biblioteca foi possível conferir o como funciona o processo de planejamento e criação de ações com o objetivo de fomentar à leitura. Além disso, a instituição apresentou alguns projetos de leitura existentes no local, que estão dando forte incentivo à formação de leitores. Para tal, foram coletados dados por meio de observação do espaço e uma entrevista com a bibliotecária. A experiência realizada na biblioteca traz uma reflexão sobre o gosto pela leitura, que pode ser incentivado pela biblioteca pública e seu bibliotecário, por meio de estratégias desenvolvidas.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Mediação da leitura. Formação de Leitores.

ABSTRACT

This research is focused on reading and its practice in the public library, whose purpose was to identify the practices to encourage reading through the proper use of the library. We'll talk about reading with an emphasis on the library. To base the theories, the theoretical reference was based on authors with studies related theme; the search was made in books and articles published in area databases. As a practical part, a case study was carried out at the Ananindeua Public Library Professor Therezinha Gueiros, whose argument was the analysis of issues related to the process of stimulating reading and the formation of readers in the unit. When we visited the library it was possible to check how the process of planning, creating actions and events with the aim of encouraging reading. We present some reading projects in place, which are giving a strong incentive to the formation of readers. For this purpose, data were collected through an interview with the librarian and the observation of space. The experience in the library makes us reflect that the taste for reading can be stimulated through developed strategies.

Keywords: Public Library. Mediation of reading. Training of Readers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	14
3 BIBLIOTECA PÚBLICA: DEFINIÇÃO E ATUAÇÃO	16
4 IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	20
5 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LETURA	23
6 BIBLIOTECA PÚBLICA PROFESSORA THEREZINHA GUEIROS.....	27
6.1 Breve histórico e localização.....	27
6.2 Estrutura organizacional	27
6.3 Acervo.....	28
6.4 Serviços desempenhados pela biblioteca	29
6.5 Recursos humanos	30
6.6 Projetos e atividades	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS.....	38
ANEXO A- Atividades realizadas dentro da biblioteca.....	39

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre a importância da biblioteca pública para sociedade, como um espaço de estímulo à leitura e o que ela representa para formação de leitores, visando os projetos relacionados ao hábito de ler.

Tendo em vista que um grupo preponderante de indivíduos de uma determinada comunidade tem acesso limitado à informação, e que a biblioteca pública tem como papel social assegurar a aquisição do conhecimento, logo, ela é um espaço fundamental para contribuir na expansão destes saberes e na formação de leitores, tem por missão primordial agregar valor na formação de seus usuários, através do grande potencial que a leitura exerce nesse contexto, além de facilitar a interação social entre indivíduos distintos.

Levando em conta as questões mostradas acima, o conteúdo deste estudo veio analisar a participação das bibliotecas públicas no processo de fomento à leitura, bem como a atuação do bibliotecário nas atividades desenvolvidas para se formar leitores.

Diante disto, questões foram levantadas, tais como: Como acontece o processo de incentivo à leitura, na biblioteca pública, através das atividades mediadas pelo bibliotecário? Qual a participação do bibliotecário no processo de desenvolvimento do hábito de ler? Qual a importância da leitura na formação do indivíduo? Tais dúvidas serviram como aporte para estabelecer a finalidade da pesquisa desenvolvida.

Vale ressaltar que a razão que levou a autora pesquisar determinado assunto, se deu por meio de observações feitas à uma biblioteca pública, a qual realizou uma visita técnica para execução de um relatório de atividades de uma determinada disciplina. Perante esse cenário, notou-se a necessidade de estudar sobre esta questão, para identificar o papel da biblioteca pública no processo de incentivo à leitura.

O objetivo geral desta investigação é identificar atividades de incentivo à leitura realizadas pela Biblioteca Pública Municipal de Ananindeua Professora Therezinha Gueiros. E como objetivos específicos, mostrar a relevância da leitura na formação do indivíduo; entender o ofício dessas organizações no âmbito das práticas de formação do leitor, bem como estudar a participação do bibliotecário nesse processo de formação de leitores.

A metodologia utilizada no trabalho tem uma abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas, feita a bibliotecária responsável pela biblioteca, aos demais

profissionais que trabalham no espaço e alguns alunos que estavam presentes no momento da visita. A pesquisa é constituída de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica e documental.

Portanto, acredita-se que o processo de incentivo e promoção de leitura deve ser cultivado em todos os ambientes de vivência de um indivíduo e desde muito cedo, trabalhando nos indivíduos, a imaginação, criatividade, conhecimento e vocabulário, logo na biblioteca, o usuário amplifica seu grau de instrução, engrandece seus saberes e solidifica a aprendizagem.

2 METODOLOGIA

No que se refere às ferramentas metodológicas visando à coleta e análise de dados, adotou-se pela pesquisa bibliográfica e documental exploratória de cunho qualitativo, que “o estudo de unidade social que se analisa profunda e intensamente” (MARTINS, 2008, p.12).

Inicialmente fez-se a realização da aplicação levantamento bibliográfico preliminar relacionada aos tópicos abordados; uma revisão de literatura em fontes de informações impressas e digitais, voltadas para o universo da Biblioteca Pública, onde se conheceu os principais autores do assunto abordado.

Realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos Capes, fazendo uso de artigos de periódicos indexados nas bases: BRAPCI, Repositório Institucional do IBICT, LISA e Scielo, a procura de pesquisas científicas que fundamentassem teoricamente o trabalho. Quanto a demarcação de limites dos anos de publicação dos documentos científicos estudados, não existiu. Ademais, as monografias e livros que conduzem o objeto em foco, também fizeram parte da análise de estudo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Foram consultados também documentos como, projetos, planos de ação da biblioteca, e suas normas de utilização. Todos esses documentos foram cedidos pela bibliotecária responsável que participou da pesquisa, no entanto o único anexo liberado foi o das fotos dos projetos.

No sentido de alicerçar a apuração bibliográfica e afirmar o máximo de entendimento entre a teoria e a prática, foi realizado em seguida uma pesquisa de campo, por meio de observação direta e entrevistas, onde se coletou dados e informações pertinentes, em seguida executou-se análise e interpretação dos fatos presenciados no local de vivência, dentro desse contexto, a unidade estudada foi a Biblioteca Pública Professora Therezinha Gueiros.

A situação da biblioteca foi diagnosticada por meio da interação com a bibliotecária e com os demais profissionais que lá trabalham, através de entrevistas. A fim de conhecer melhor a organização do ambiente e os serviços oferecidos pela instituição. A pretensão do estudo de campo é de explorar a realidade cotidiana da

unidade de informação e verificar como os produtos e serviços, projetos e atividades são realizados para que haja mediação da leitura.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA: DEFINIÇÃO E ATUAÇÃO

No Dicionário etimológico da língua portuguesa, o termo biblioteca é proveniente do grego *bibliothēke*; no latim, que foi como chegou até nós, a locução *bibliotheca* que significa depósito de livros, pois seus radicais *biblio* e *teca* respectivamente conceituam-se livro e depósito. Em suma, quer dizer depósito de livros (CUNHA, 1997).

De acordo com Araújo (2002) a deficiência de ordenação e propagação dos registros provenientes do crescimento célere da produtividade intelectual, fez com que as bibliotecas fossem idealizadas e então criadas.

Conforme Cunha (2003) enuncia, a referência original que se tem sobre o surgimento da biblioteca é na Antiguidade, em Atenas. Posteriormente, em Roma, dessa vez encaminhadas para utilidade pública.

A concepção atual de biblioteca pública surgiu no período romano e foi idealizada por Júlio César, que almejava erguer uma, porém seu falecimento não o permitiu. Contudo, seu projeto foi levado à frente por Anísio Pólio e Públio Terêncio Varrão, que eram partidários seus (MARTINS, 2002).

A biblioteca pública é projetada a fim de participar da construção do conhecimento de uma comunidade. É um instituto que viabiliza o acesso à informação.

Em conformidade com a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.18)

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social.

Ela exerce uma função significativa na conservação de uma sociedade igualitária, fornecendo aos cidadãos possibilidades de obter um largo domínio de informações, ideias e opiniões, oferecendo acesso ao conhecimento, à informação. Ela é uma instituição formada, conservada e custeada pela gestão municipal ou estadual.

Durante o Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas ocorrido em 1994, a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) estabeleceu teorias elementares e determina que a “biblioteca pública é o centro local de informação tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”

É um espaço de amplo valor para sociedade, uma vez que gera desenvolvimento cultural, desperta o fomento pela leitura, forma leitores ávidos por instrução e sabedoria; dissemina a informação e expande conhecimento. Ela dispõe de meios educacionais, informacionais e culturais incorporado ao processo de ensino e pesquisa, assim promovendo acesso local à cultura e educação.

Nesse sentido é uma entidade dinâmica, que torna oportuno o avanço intelectual, multiplica conhecimento, dissemina a informação e incentiva o progresso da prática da leitura, por intermédio da promoção de atividades capazes de atrair usuários à biblioteca.

Trata-se de um ambiente custeado pelas entidades governamentais locais, portanto cabe a eles oferecerem ao público atividades de qualidade.

Segundo Suaiden (1995, p. 20):

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa.

O conjunto de programas e ações realizadas pelo poder público tem por intenção incorporar o cidadão de uma comunidade no mundo da leitura tentando minimizar as diversidades sociais.

A afirmação do autor Gill (2003, p. 19):

Uma biblioteca pública é uma organização fundada, sustentada e financiada pela comunidade, quer através do governo local, regional ou nacional quer através de outras formas de organização comunitária. Proporciona o acesso ao conhecimento, à informação e a obras criativas através de um leque variado de recursos e serviços e encontra-se à disposição de todos os membros da comunidade, sem distinção de raça, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e qualificação acadêmicas

Ainda sobre o assunto, de acordo com Suaiden (2000), no que se refere aos aspectos das bibliotecas públicas, foi a partir de 1970, que realmente teve início os indícios de precaução não somente com os clientes, mas também com pesquisas direcionadas a eles, como estudo de usuários. Contudo, somente em meados de 1980 que a biblioteconomia, importou-se com o fluxo da informação de forma eficiente, todavia, sabe-se que a trajetória nessa perspectiva é extensa.

O autor também ressalta, que reconsiderar a biblioteca pública e sua função na Sociedade da Informação, ainda pode ser visto como um esboço, já que:

[...] os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino-aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas do cotidiano (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Martins (2002, p. 326) relata que, a terminologia “pública” precisa ser entendida em seu significado mais íntimo, logo a biblioteca pública deve ser conhecida como um espaço livre, aberto, democrático, que consegue ao mesmo tempo responsabilizar-se pela manutenção da memória dos seus títulos e materiais organizados, bem como consegue investir no desenvolvimento do saber, unindo forças para que esse espaço se torne vivo.

Nessa perspectiva, entende-se que tal reconhecimento irá facilitar bastante o processo de atuação da biblioteca pública dentro da sociedade, podendo proporcionar um lugar de interação entre informação e conhecimento, por parte dos indivíduos de uma determinada comunidade, onde a biblioteca atua.

Os projetos de incentivo à leitura que são desenvolvidos por bibliotecas públicas, favorecem os usuários no que diz respeito à desenvolvimento social, são ações que proporcionam conhecimento, o que possibilita uma ampliação do entendimento da leitura e sua prática.

É importante citar sobre o pressuposto da missão da biblioteca pública apontada por meio do Manifesto elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994), que trata a biblioteca como centro de construção do conhecimento, além de ser uma das responsáveis por questões envolvendo a cultura e educação, logo, essa relação estando fortalecida, poderá permitir a interação entre informação e conhecimento.

Sobre uma das pautadas tratada pelo Manifesto da UNESCO, verifica-se que biblioteca pública é:

[...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais (UNESCO, 1994).

Rasche e Varvakis (2006) citam que as bibliotecas públicas necessitam, segundo o manifesto, compreender o seu real valor e missão diante da sociedade, operando como um ambiente sociocultural, ou seja, um local, que consiga oferecer ao

seu público, produtos e serviços informacionais não somente para usuários reais, mas também para usuários potenciais, para que assim, tenha um acervo com ampla gama de assuntos em múltiplos suportes, além de oferecer a informação para um maior número de usuários que necessitar.

A partir do momento que a biblioteca pública consegue assumir seu papel de agente transformador perante sua comunidade poderá ser reconhecida pela sociedade, posto que a biblioteca pública é aquela que de fato é tida como um lugar que apresenta caráter de uma instituição social (SUAIDEN, 1995, p.20).

Em suma, essa exigência descrita no manifesto faz-se uma reflexão acerca da utilização de um profissional que apresente tanto competências como habilidades compatíveis, além de conhecimentos gerais, já que, a composição e manutenção do acervo da biblioteca pública, bem como saber gerir de forma adequada esses documentos e a realização de ações, como projetos de leituras relaciona-se diretamente para uma das funções do profissional bibliotecário (RACHE; VARVAKIS, 2006, p.137).

Portanto, acredita-se que as bibliotecas públicas, precisam não somente de um olhar mais realista quanto o montante de seus acervos, mas também a participação do bibliotecário, já que esses fatores contribuem para que esse espaço seja caracterizado como um núcleo transformador, onde a comunicação entre informação e conhecimento, possa ser amplamente aplicada a todos.

4 IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Primeiramente é oportuno resgatar a definição de leitura, todavia, estas são inúmeras. O verbo ler, etimologicamente, se origina do latim *lego/legere*, que quer dizer captar com os olhos. Para Gadotti, citado por Zilbermann (1991, p.08) “Ler é interpretar por meio da leitura, ler e compreender o que está escondido por um sinal exterior “

A pesquisadora Kleiman (2002) diz que a leitura se dá numa ação de comunicação entre autor e leitor:

[...] E começaremos definindo a atividade de leitura como uma interação à distância entre leitor e autor via texto. A ação do leitor já foi caracterizada: o leitor constrói, e não apenas recebe um sentido global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. [...] (KLEIMAN, 2002, p. 65).

Nesse contexto, ela possibilita entender de maneira mais acertada cada caso, cada etapa da aquisição do conhecimento, do aprendizado e da experiência e dessa maneira, o leitor também se envolve no método de elaboração e de expressão da comunicação.

Rezende (1993), “concebe a leitura como possibilidade de abertura ao mundo e caminho para um conhecimento mais aprofundado do leitor sobre si mesmo”. Para o autor Rezende (1993, p164),

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes.

A partir do instante em que o indivíduo começa a entender o que acontece em sua volta, ele passa a tentar interpretar e decifrar o sentido dessas coisas e a ter interesse em aprender, então, é nesse momento que a leitura é introduzida na vida dele.

Pregava-se por Freire (2008, p.11) que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Segundo o autor, a pessoa já dispõe de uma familiaridade com a leitura do mundo, através da experiência de vida, em um momento anterior ao contato com o livro. Logo, a leitura de mundo é de extrema relevância para a criação do hábito de ler.

Compreende-se que é fazendo exercício da leitura que se torna um bom leitor, já que:

Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender e aprender para praticar melhor (FREIRE, 2008 p.47).

Em concordância com Hillesheim e Fachim (2003), para a realização pessoal e profissional de uma pessoa é fundamental a capacidade de ler. Logo, o hábito da leitura deve ser incentivado e exercitado desde a infância.

Sendo assim, para criar um sujeito racional, pensador e socialmente crítico é necessário fundamentar sua criação na leitura. Posto isto, cita-se Costa e Hillesheim (2004), que diz “Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo a cidadania”. Ou seja, observação, meditação, raciocínio, sensatez, argumentação, pontos de vista e posicionamentos.

Não é novidade dizer que a leitura é fundamental na educação, ela traz uma gama de conhecimentos, pois as informações adquiridas por meio dela propiciam consciência do que ocorre no universo.

Uma nação formada por leitores é uma nação progressista, a leitura desempenha esse papel de civilizar e modernizar a sociedade, ela está associada à sabedoria e erudição. Através da leitura é obtido o poder da palavra, e é por intermédio dela que percepções e conhecimentos são trocados e compartilhados, dessa maneira se pode compreender o universo que nos cerca.

Logo, a leitura possui uma significativa relevância para a vida das pessoas, o hábito de ler nos conecta com o mundo, recebe e envia informações que geram instrução, sapiência, portanto gera pensadores críticos capazes de transformar a sociedade. Ela pode expandir as visões sobre cultura, política, educação e tantos outros assuntos existentes, enfim, há um desenvolvimento intelectual do indivíduo

Martins (1982, p. 55) entende que a leitura consiste em:

[...] um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdo (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos), para o qual não importa tanto a linguagem, mas sim como os significados são exteriorizados pelos autores e assimilados pelos leitores.

Para a formação do sujeito e do cidadão, o hábito de ler é fundamental para construção de um comportamento crítico. Formar leitores é capacitar pessoas para

melhor atuarem em suas atividades e melhorar sua aptidão para enfrentar questões sociais.

Logo as habilidades de leitura desenvolvidas nas bibliotecas ou em salas de aula, por exemplo, possibilitam ao indivíduo conhecimento e senso crítico nas ações do cotidiano da sociedade. Por isso é importante quando Freire (1996) declara que a leitura, assim como a escrita, é essencial à vida do ser humano, visto que, o ato de saber ler e escrever torna o indivíduo independente permitindo que ele seja um detentor de uma aprendizagem transformadora.

Nessa conjuntura, Pinho (2009) afirma que a realização da leitura, é uma habilidade complexa, já que não nascemos com habilidade para escrita e leitura pronta. Assim é preciso que o ser humano aprender ler, escrever, e a grafar corretamente as palavras, mesmo porque as três habilidades linguísticas. Ainda segundo o autor, como não nascemos sabendo ler, nem escrever, adquirimos este aprendizado em nossas vidas a partir do momento em que iniciamos nossa vida escolar. “Temos algumas exceções em que pessoas se alfabetizam muito cedo e outra, pelo contrário, muito tarde” (PINHO, 2009, p.32).

Inclusive o lúdico pode ser uma ótima estratégia na composição da intervenção da aprendizagem da criança para a leitura nos anos iniciais, assim, tanto os jogos como as brincadeiras são visto como estratégias dinâmicas de trabalhar determinados assuntos relacionados à educação, logo, é considerado como um meio que possibilita novas formas do trabalho docente que provocam discussões, críticas, reflexões, posicionamentos pessoais, contribuindo na construção do conhecimento dos alunos (MARCELLINO, 2007).

Nesse contexto é imprescindível que a pessoa desde cedo seja incentivada a ter o gosto e o prazer pela leitura, para quem sabe no futuro possam até mesmo se identificar com as obras. A leitura, assim, é concebida como uma prática de codificar e decodificação, de identificação e reconhecimento de letras, palavras e frases (FRANK; LIVINGSTON, 2003).

5 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LETURA

É indispensável começar esse capítulo conceituando a palavra mediação, para então falarmos do bibliotecário como mediador da leitura.

De acordo com Gomes (2010, p. 88):

[...] a mediação relaciona-se com a comunicação e se caracteriza como um processo de intersubjetividades, resultante da negociação e da disputa de sentidos, que permite aos sujeitos ultrapassar e interpenetrar esses sentidos e gerar novas significações. A mediação se opõe ao imediatismo, porque demanda o jogo dialético, sem o qual inexistente.

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, a expressão que mais tem relação com a palavra mediação é o de mediador cultural, sendo explicado como:

Aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos e as obras de cultura. [...] O mediador cultural é um profissional com formação cada vez mais especializada, obtida, nos países da Europa, sobretudo em cursos de graduação e pós-graduação. Bibliotecários, arquivistas e museólogos – Espécies de mediadores – tem uma formação específica mais tradicional, embora seus respectivos currículos venham passando por alterações substanciais (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 242).

Diante disso, é possível afirmar que o profissional da informação, tem o dever de passar conhecimento aos mais diferentes públicos, atendendo aos critérios específicos de cada usuário, pois cada indivíduo que busca informação possui uma necessidade diferente, pois em virtude do grande fluxo informacional, ocasionado desde o *boom* de publicações cada vez mais crescente após a segunda guerra mundial o usuário tem informações diversas ao pesquisar um mesmo assunto e cabe ao bibliotecário identificar o melhor conteúdo para cada usuário (CUNHA, 2003).

Ainda sobre isso, Cunha nos diz que,

A quantidade de informações disponível nunca foi tão grande. (...) apesar de todos os sistemas de gestão desenvolvidos, dispomos atualmente de poucos instrumentos realmente eficazes para filtrar a informação pertinente, no momento certo, no enorme fluxo disponível no ciberespaço. (CUNHA, 2003, p. 43).

Em uma sociedade denominada do conhecimento, onde tudo que provém dela é gerado ou tem como produto final a informação, temos no bibliotecário um importante aliado na busca da inclusão social da massa populacional ao mundo do conhecimento, de modo especial as classes mais baixas que geralmente são as mais carentes de informações que os façam exercer os seus direitos de cidadãos (FRANCISCO, 2007).

Portanto cabe ao bibliotecário usar de artifícios que garantam ao indivíduo o

acesso à informação, pois como afirma Dudziak:

Como agente educacional de transformação, o bibliotecário assume para si, além do papel de educador, renovação de sua própria competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na comunidade: pratica o aprender a aprender, difunde e populariza a ciência, explica as implicações da tecnologia, discute a realidade social e política, alerta para a responsabilidade social e ambiental (2007, p. 96).

No tratar da cidadania, vemos no bibliotecário um grande aliado da inserção de muitos indivíduos como membro da sociedade, pois se o profissional oferece meios, mecanismos, ferramentas para que o usuário tenha acesso a informação ou ainda oferta a informação propriamente dita o mesmo torna-se um grande aliado no combate a exclusão social e a info-exclusão (FRANCISCO, 2007).

A partir do momento que se chega ao entendimento comum de que só é possível exercer o seu papel de cidadão e, portanto, ser participativo socialmente, quando se tem autonomia para isto, sendo que esta autonomia só é gerada a partir da soma de conhecimentos e informações pré-concebidas, passa-se a entender e valorizar o profissional da informação, pois o mesmo subsidia e capacita o usuário para que este possa exercer sua cidadania (CUNHA, 2003).

É inegável a importância da informação para o desenvolvimento da sociedade como um todo, como de cada cidadão em particular. Num período como o que hoje vivenciamos, onde a informação tornou-se o insumo básico para a tomada de decisões em qualquer nível, o papel dos profissionais da informação e, particularmente, dos bibliotecários é fundamental. (CUNHA, 2003, p. 45)

É importante que além do reconhecimento profissional que é devido ao bibliotecário em virtude de sua importância social, ele primeiramente se reconheça e aja como agente de mudança na sociedade em que atua, pois somente a partir dessa mudança de postura de profissional técnico para profissional social, se perceberá de modo elucidativo sua contribuição para as mudanças de paradigma social, pois a mudança só acontece através do aprendizado e da informação que gera conhecimento.

Nesse aspecto, ressalta-se que a informação é um dos maiores insumos para a educação e formação cidadã, sem ela dificilmente se conseguirá alcançar algum objetivo ou realizar algum feito, pois esta é a base para inícios e fins de projetos. Informação é poder, uma frase comumente utilizada para evidenciar o valor da informação, isso porque somente com acesso a informação pode-se usufruir dos direitos e deveres outorgados por lei, não se restringindo a esse fato (DUDZIAK, 2007).

Assim atribui-se a informação o inegável poder de alertar, capacitar e incluir o indivíduo socialmente, o que agrega valor ao seu valor como agente social, já que a soma de suas atribuições eleva o indivíduo com competências necessárias para transformar informação em conhecimento e usufruir de seus direitos sociais. Temos ainda intrínseco no fazer biblioteconômico o não somente informar, mas instruir o usuário para que este possa ser pesquisador de suas necessidades e utilizar as ferramentas de busca da informação a seu favor (DUDZIAK, 2007).

Temos como responsabilidade social do bibliotecário, o disponibilizar para educar, para tornar acessível a informação, tornando-a passível de conhecimento e assim fazendo-se útil ao usuário possa gerar uma mudança de realidade onde é aplicada. Fazer a interação entre informação e usuário cria novas possibilidades de conhecimento, podendo este ocasionar em ações/feitos que gerem mudança na realidade local (OLIVEIRA; ALVES e MAIA, 2013).

O profissional da informação necessita buscar a formação continuada, pois a atualização se faz necessária, percebendo que assim como a informação, o usuário e os suportes mudam, faz-se necessário que o bibliotecário se capacite conforme a estas mudanças para poder entender o seu mercado e usuário para assim dar-lhe a informação correta em tempo hábil (OLIVEIRA; ALVES, MAIA, 2013).

Dessa forma, entende-se que auxílio no processo de separação das bibliografias na biblioteca seja vista como uma tarefa muito importante nesse tocante, como Grogan (2001, p. 153) afirma ao relatar que “a localização da informação talvez seja a fase mais importante de todo o processo de busca [...] O bibliotecário está tão envolvido com a resposta quanto com a descoberta da resposta”. Em razão disso, não há dúvida também da necessidade que os livros possam estar sempre bem organizados e classificados em suas respectivas prateleiras.

Nesse processo de construção de acervo, Caldin (2005) destaca que o bibliotecário irá necessitar consultar livrarias, catálogos de editoras e, principalmente, por meio da realização de estudo na comunidade, o perfil do usuário que frequenta a sua biblioteca. Logo, é essencial montar um acervo que possa ser atraente e diversificado, pois assim, serão maiores as possibilidades de formação de novos e bons leitores.

Ainda de acordo com autor explica que o bibliotecário poderá inclusive “realizar uma seleção que propicie textos de qualidade, que seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores”. Assim sendo, esses profissionais não podem

atuar somente com atividades como tombamento, guarda de livros na prateleira e nem simplesmente controlar a data de entrega dos livros emprestados, o bibliotecário precisa desempenhar também a sua função social perante a comunidade como mediador leitura, promovendo sempre que possível às práticas leitoras.

Em razão disso, o bibliotecário, precisa estudar e conhecer o gosto de dos usuários pela leitura, já que essas informações poderão ser uteis no desenvolvimento de suas atividades, por isso que o perfil do bibliotecário se alia como um grande motivador une leitor para o texto escrito.

Nesse panorama Hillesheim e Fachin (2004, p. 38), descrevem que o bibliotecário poderá e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento inserindo como participante ativo do espaço da leitura.

Com base nisso, Grogan (2001, p. 163), analisa que o bibliotecário que “fornece o serviço precisa conhecer seus clientes. Isso implicará não só descobrir seus gostos e sua atitude intelectual [...], mas também seu modo normal de compreensão”, por isso, conhecer o leitor é fundamental para a existência de uma unidade de informação.

Portanto independente da localidade que o bibliotecário se faça presente, é indispensável que o mesmo torne o espaço da biblioteca um local de promoção da leitura (BECKER; GROSH, 2008).

Segundo Salgado e Becker (1998) descrevem que durante a aplicação de um estudo sobre a metodologia para medir a percepção dos alunos do primário em relação ao papel do bibliotecário, verificaram que os alunos frequentam com mais entusiasmo a biblioteca, haja vista, os alunos enxergam no profissional uma pessoa considerada como pessoa amigável, ou seja, com boa capacidade de diálogo e predisposto a auxiliar o aluno em suas necessidades informacionais, estando sempre à disposição ao em relação as suas dúvidas.

Ainda segundo os autores, nesse mesmo estudo, identificaram que o comportamento amigável, além da simpatia e cordialidade do bibliotecário possuem índices significativos de representação da informação passada para os usuários.

Nessa perspectiva, entende-se que essa postura desse profissional, contribuí a existência para uma interação maior com os seus usuários, com isso é importante que esse profissional possa sempre estar disposto a incentivar e criar meios que possam “chamar atenção” do seu público, proporcionando a eles um espaço (biblioteca) adequado para o “mundo” da leitura e conhecimento.

6 BIBLIOTECA PÚBLICA PROFESSORA THEREZINHA GUEIROS

Na presente secção foram descritos os principais aspectos acerca da Biblioteca Pública Professora Therezinha Gueiros, em relação ao seu funcionamento, quantidade de funcionário, oficinais e dentre outras informações que são uteis para o bom entendimento do trabalho.

6.1 Breve histórico e localização

Todos os apontamentos presentes no capítulo atual foram adquiridos por meio de entrevista com a bibliotecária e observação do espaço e dos serviços nos dias visitados.

A Biblioteca Pública Municipal de Ananindeua foi criada em 22 de abril de 1977, através da Lei Municipal nº 619/77, sancionada pelo então prefeito Frederico Santos de Souza.

No início foi denominada de Biblioteca Municipal “Profª Santana Marques”, mas em 1978 foi criada a lei nº 658/78 para alteração de denominação, passando a ser Biblioteca Pública Municipal Profº Santana Marques e funcionava no prédio da Secretaria de Cultura no centro de Ananindeua ao qual estava vinculada.

Em 2007 por motivos estruturais a Biblioteca não poderia mais continuar funcionando no atual espaço, sendo transferida para o prédio da Secretaria de Educação onde permanece até os dias atuais.

Neste processo de transferência contou com a parceria do Programa Livro aberto para sua modernização. Tal Programa é uma ação do Ministério da Cultura que tem como função implantar bibliotecas públicas em todas as cidades do Brasil e modernizar as existentes, garantindo o acesso ao livro e a leitura.

A Biblioteca Pública Municipal Professora Therezinha Gueiros está localizada na Secretaria de Educação do município de Ananindeua, Região Metropolitana de Belém, é um amplo e de identificação acessível, pois se encontra à frente da secretaria com porta e janelas de vidro, bem distribuído, com fácil circulação, é bem iluminada e possui um ambiente confortável de leitura.

6.2 Estrutura organizacional

A biblioteca possui um espaço interno devidamente segmentado por seções

específicas. Os ambientes que a compõe são: Referência, espaço digital, salão de leitura geral, espaço infanto-juvenil “asas de papel”, espaço polivalente, acervo, espaço de periódico e o espaço de processamento técnico.

Cada espaço apresenta as seguintes finalidades:

- Referência: oferece atendimento especializado ao usuário, com orientação a pesquisa e consulta ao acervo, empréstimo e devolução.
- Espaço Digital: oferece ao público acesso gratuito à internet para pesquisa e digitação.
- Espaço infantojuvenil “Asas de Papel”: oferece ao público infantil livros de literatura infantojuvenil e gibis, além de ser usado também como atelier de expressões plásticas e para qualquer atividade lúdica.
- Espaço polivalente: destina-se à realização de atividades promovidas e organizadas pela Biblioteca Municipal, tais como: palestras, encontros, debates, projeções, CineBIBLI entre outras.
- Acervo: é composto de cinco mil livros, em variadas vertentes literárias, técnicas e didáticas, dispendo também de revistas, mapas, CD’s, DVD’s, Fitas VHF, Livros em Braille e Gibis.
- Espaço de periódico: onde ficam organizados e armazenados todos os periódicos de diversos títulos.
- Espaço de processamento técnico: é feita toda a parte técnica dos materiais (livros, DVD’s, periódicos...).

6.3 Acervo

Como já foi citado, o acervo é formado por cinco mil livros, em variadas vertentes literárias, técnicas e didáticas, dispendo também de revistas, mapas, CD’s, DVD’s, Fitas VHF, Livros em Braille e Gibis, devidamente classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey- CDD e a tabela de Cutter.

A biblioteca constitui seu acervo através de compras e principalmente doações. No ano de 2016 teve uma expansão quantitativa considerável, visto que houve uma campanha de doação de livros no mês de fevereiro, além de ter recebido também muitas doações no decorrer deste mesmo ano.

O acervo é fechado, somente a bibliotecária tem acesso, é devidamente organizado, encontra-se bem conservado e existe uma sinalização que é feita nas

prateleiras em que se encontram. Há uma facilidade de circulação entre as estantes, o que contribui para agilidade do processo de busca.

Todo o acervo que está cadastrado no sistema “**BIBLIVRE**¹” **desde janeiro de 2015**, ou seja, todos os materiais que estão nas estantes encontram-se cadastrados e podem ser emprestados.

Inclusive na Figura 1, pode-se observar um pouco do espaço da biblioteca pública, onde estão presentes, história em quadrinhos, cadeiras para crianças poderem realizar a leitura de forma mais adequada, bem como outros recursos no caso da televisão.

Figura 1 - Espaço da Biblioteca



Fonte: Autora do trabalho (2017)

Assim, são ferramentas que a partir do momento são bem utilizadas poderão agregar conhecimentos a todos que frequentam esse espaço diariamente.

6.4 Serviços desempenhados pela biblioteca

Conforme afirma Kotler (2002 apud BARROS, 2014, p. 12), serviços são como patrimônios intangíveis, ou seja, para que sejam cumpridos, precisam de intervenção humana.

¹ O programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE) é um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. Trata-se de um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Além disso, qualquer pessoa pode compartilhar no sistema seus próprios textos, músicas, imagens e filmes (BIBLIVRE, 2014).

Os serviços prestados pela biblioteca são:

- Empréstimo: é realizado manualmente, faz-se uma ficha do usuário preenchendo os itens sobre o material, data de empréstimo, assinatura do usuário e do funcionário que está fazendo o serviço, posterior a isso é preenchido um recibo de empréstimo que consta o nome do usuário, o material emprestado e a data de empréstimo e a data que deve devolver. A devolução é executada da mesma maneira, manualmente, após a devolução do livro, é dado baixa na ficha, colocando a data em que foi recebido, caso o aluno ultrapasse o prazo máximo estabelecido, que é de 7 dias, ele é penalizado com a suspensão de empréstimo.
- Consulta: esse serviço atende toda comunidade e é feita com a assinatura do usuário no livro de frequência, quando há necessidade de o material sair para xerox o usuário deve deixar uma identificação com foto.
- Pesquisa: de modo geral, os usuários que mais procuram por esse serviço são os alunos do ensino fundamental de escolas municipais das redondezas, como a biblioteca possui apenas um computador conectado à internet, o bibliotecário, ou o profissional responsável no momento, que busca o objeto de pesquisa que o aluno precisa, sinalizando deste modo, o mais apropriado para satisfazer a necessidade informacional do usuário.
- Inscrição do usuário: é feita uma solicitação de alguns documentos, que são estes, identidade e comprovante de residência, a partir dos dados do aluno é feita uma carteirinha que fica em posse do aluno, logo, o empréstimo só é feito após o cadastro e a apresentação da carteirinha.

6.5 Recursos humanos

Por não ser um órgão autônomo, a biblioteca pública, necessita de profissionais para colocar suas atividades em funcionamento.

É recomendado pelos autores Côrte e Bandeira (2011), que a biblioteca detenha em seu quadro de cooperadores indivíduos que disponham das seguintes habilidades:

- Conhecer o acervo e saber localizar as obras;
- Estarem informados e atualizados sobre os serviços que a biblioteca oferece;
- Serem educados, cordiais e atentos aos usuários;

- Demonstrar interesse em atender ao usuário, buscando todas as alternativas e meios para isso;
- Lembrar que pessoas são importantes e que ser cordial, educado e atencioso no trato ao usuário faz toda a diferença.

Esse setor está dividido de acordo com as necessidades da unidade informacional e suas atividades, segundo o Quadro 1.

Quadro 1 - Servidores – Lotação

Cargo/ Lotação
Bibliotecária– Chefia
Pedagoga - Desenvolvimento de projetos
Pedagoga - Seção de Circulação e Empréstimos
Professor - Seção de Circulação e Empréstimos
Pedagogo - Seção de Circulação e Empréstimos
Auxiliar municipal - Seção de Preparo Técnico
Auxiliar municipal - Seção de Preparo Técnico

Fonte: Relatório de atividades da Biblioteca (2017).

Durante o ano de 2016, os servidores foram estimulados atualização profissional com o objetivo de melhor desempenho em suas atividades, como descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Cursos de aperfeiçoamento e qualificação profissional

CURSO OU EVENTO	OFERECIDO
Oficinas da Elaboração de Projetos	Fundação Cultural do Pará
Oficina de Contação de História	Fundação Cultural do Pará
Oficina de Restauração de Livros	Fundação Cultural do Pará
Oficina de BibLivre	Fundação Cultural do Pará
II Encontro de Bibliotecas Públicas e III Encontro de Contadores de História da Amazônia.	Fundação Cultural do Pará
Oficinas: A construção de cenários para mediação de leitura; Práticas de incentivo à leitura: criar para estimular.	Universidade Federal do Pará

Fonte: Chefia da Biblioteca (2017).

6.6 Projetos e atividades

Para biblioteca pública ter iniciativa, ser criativa e empreendedora, ela precisa de atividades que chamem a atenção do público, a criação de projetos é um dos incentivos mais indicados a serem criados para que o espaço ganhe proatividade. Segundo Maximiano (2000, p. 490), projetos são “atividades ou empreendimentos com fins programados, que devem resultar num produto final singular, o qual procura resolver um problema específico”, ou seja, eles devem ter propósitos que têm que ser atingidos no final.

As ações devem cumprir um cronograma, iniciar pela preparação que é o planejamento, a ideia e as propostas, seguindo da montagem das equipes e organização dos recursos, para então começar o projeto. Dado início a realização do produto, se controla o progresso e conclui. A partir daí entrega-se o produto, é feito o fechamento administrativo e por fim é avaliado.

Os eventos promovidos pela biblioteca durante o ano como visitas orientadas, palestras, oficinas, exposições, lançamento de livros e outros. Todas as atividades são desenvolvidas para a comunidade em geral e as escolas do município, no Quadro 3.

Quadro 3- Eventos desenvolvidos na Biblioteca em 2016

Eventos	Nº de Atividades	Nº de Participantes
Dia da Poesia	02	130
Semana do livro infantil	01	150
Visita monitorada	01	50
Biblioteca Junina	01	100
Semana do folclore. Lançamento do projeto Escolas e Bibliotecas públicas no Município de Ananindeua em parceria com a UFPA Campus Ananindeua.	02	80 100
Oficina para professores da sala de leitura em parceria com a Biblioteca da UFPA Campus Ananindeua.	01	60
Dia das crianças e Dia Nacional do livro Oficina para professores da sala de leitura em parceria com a Biblioteca da UFPA Campus Ananindeua.	03	50 30
Exposição de arte Lendas e mitos de Ananindeua. Oficina para professores da sala de leitura em parceria com a Biblioteca da UFPA Campus Ananindeua.	02	50
“Colônia de Férias na Biblioteca” Oficina para professores da sala de leitura em parceria com a Biblioteca da UFPA Campus Ananindeua.	03	70

Fonte: Agenda de atividades da Biblioteca, 2017.

Toda a atividade cultural desenvolvida pela biblioteca tem um cunho de incentivo à leitura, o lazer e a cultura.

A biblioteca também busca trabalhar em parceria com outras instituições e este ano foi com a Fundação cultural do Pará e a Universidade Federal do Pará, Campus Ananindeua por meio da Biblioteca Benedito Monteiro.

A Fundação Cultural do Pará disponibilizou o “Bloco de Oficinas”, que contou com cinco oficinas voltadas para área de bibliotecas e educação, foram: Contação de História, Desenvolvimento de Projetos, Restauro de Livros, Mediação de Leitura e software para bibliotecas BibLivre.

A Universidade Federal do Pará trabalhou em parceria com a biblioteca e o Projeto “Quero Ler” que faz parte de um projeto maior de extensão “Escolas e Bibliotecas escolares no Município de Ananindeua”, foram montados quatro oficinas, tivemos a apresentação do projeto no mês de agosto e as oficinas iniciaram nos meses de setembro e dezembro, nos dias e com as temáticas a seguir estabelecidas no Quadro 4.

Quadro 4 – Quadro de Oficinas da UFPA e Biblioteca Pública Therezinha Gueiros.

Data	Tema	Mediadora	Hora e local
13/09/2016	Construção de cenários para mediação da leitura	Graça Santana do Museu Emilio Goeldi	8h as 12h Auditório da SEMED
13/10/2016	Práticas de incentivo à leitura: criar para estimular	Nara Santos da Cáritas Brasileira	8h as 12h Auditório da SEMED

Fonte: Biblioteca Pública Therezinha Gueiros, 2017.

As oficinas tanto da Fundação quanto da UFPA foram desenvolvidas para professores que estão na sala de leitura na escola ou desenvolvem trabalhos de leitura na educação do município de Ananindeua.

Todos os registros feitos por fotos das atividades promovidas pela biblioteca encontram-se no Anexo A.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, a presente monografia, de cunho bibliográfico, mostrou como as bibliotecas públicas são de extrema importância para formação de leitores, em especial a biblioteca que foi objeto de estudo. Teve-se como objetivo analisar questões referentes ao incentivo à leitura.

Iniciou-se com um breve estudo sobre a biblioteca pública e sua atuação, a importância da leitura e a formação de leitores e o bibliotecário como mediador da leitura. Foi abordado também, um estudo sobre a biblioteca pública de Ananindeua e atividades de incentivo à leitura aplicadas por ela.

A biblioteca faz parte da vida do ser humano desde a idade pré-escolar, possuindo como cúmplice o profissional bibliotecário, que vai dar assistência para que seja feita uma utilização proveitosa do material ofertado.

O estudo de caso realizado na Biblioteca Pública Municipal Professora Therezinha Gueiros, tanto pela entrevista, como pelas observações, viabilizou a averiguação de alguns aspectos essenciais para a questão que foi o propósito de estudo da presente monografia.

Para o leitor, o ato de ler é algo muito importante, pois lhe trará saberes atualizados e as ideias já existentes reformuladas.

Finalizo a pesquisa, apontando que as pessoas que são estimuladas a lerem, seja em casa, na escola ou nas bibliotecas públicas, são as que se sobressaem por suas excelentes produções textuais, por sua genialidade em criar, inventar e imaginar e por sua melhor compreensão e desempenho em suas atividades intelectuais.

Podemos afirmar que a Biblioteca Pública Municipal Professora Therezinha Gueiros, promove um ofício significativo para a comunidade, através de projetos de leitura. Essa biblioteca não se trata de um depósito de livros, mas sim de um local oportuno para se promover hábitos da leitura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A. de. **A palavra e o silêncio**: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.
- BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. O papel do bibliotecário na efetividade do direito constitucional à informação. **Senatus**, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 64-67, jul. 2009.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-44, 2008.
- CÔRTE, Adelaine Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.
- COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Atividades de incentivo à leitura na Escola Básica Padre João Alfredo**. Florianópolis, 2004.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- CUNHA, M. B; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **BIBLIOS**, v.4, n. 15, p. 67-76, abril/junho. 2003.
- CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007.
- FRANCISCO, Anelise Ramos. **O papel social do bibliotecário na construção da cidadania em comunidades carentes**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- FRANK, R. LIVINGSTON, Kathryn E. **A vida secreta da criança com dislexia**, Como ela pensa. Como ele sente. Como eles podem ser bem sucedidos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2000. 160 p. (Documentos técnicos, n. 6).
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GILL, Philip (Org.). **Os serviços da biblioteca pública**: diretrizes da IFLA/ (2001).

Lisboa: Caminho, 2003. 149p.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecario nas escolas: Uma necessidade. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p.27-41, 2007.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 196 p.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.1,p.85-99, jan./dez. 2010.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. R. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8115>>. Acesso em: 03 Dez. 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Texto & Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes,2002.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 8ª ed. Campinas: SP. Papyrus Editora, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Magali Araujo Damasceno de ; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz. **A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto Da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PINHO, Raquel. **O lúdico no processo de aprendizagem**. 2009. Disponível em: Acesso em: <<www.webartigos.com>>. Acesso em: 10 out. 2016.

RASCHE, F.; VARVAKIS, G. Bibliotecas públicas e seus serviços. In: CUNHA, M. V. da; SOUZA, F. das C. (Orgs.). **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 127-140.

REZENDE, Vânia Maria. Literatura infantil juvenil. **Vivências de leitura e expressão criadora**. Saraiva, 1993.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**.

1979. 94 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

SUAIDEN, E. J. Biblioteca pública e informação à comunidade. São Paulo: Global, 1995.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2017.

ANEXOS

ANEXO A- Atividades realizadas dentro da biblioteca

- Mês de Março: Semana da Poesia



- Mês de Abril: Semana do Livro Infantil





- Mês de Junho: Biblioteca Junina



- Mês de Agosto: Folclore



- Mês de Outubro: Dia das Crianças e dia nacional da Leitura



- Mês de Novembro: Exposição de Arte: mitos e lendas



- Mês de Dezembro: Natal Literário



- Premiação do amigo da Biblioteca e leitor do ano 2016



- Projeto Quero Ler, com a performance Brinquedo de Natal



- Todos que contribuíram com a dinamização da biblioteca em 2016

